

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA GEOGRÁFICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 281 – Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

1. Introdução

Neste enfoque, será analisado a evolução do comportamento a longo prazo do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do Estado do Ceará bem como seu desempenho no período recente, mais especificamente, o segundo trimestre do ano de 2024.

O Índice de Atividades Turísticas é construído a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no intuito de estabelecer tendência da atividade no médio e no longo prazo.

A Pesquisa Mensal dos Serviços do IBGE é mensurada com base nos serviços empresariais não-financeiros mediante o uso da receita bruta de serviços de empresas formalmente constituídas. As informações estatísticas permitem o acompanhamento conjuntural do setor bem como a evolução da atividade econômica com vista a subsidiar a tomada de decisão do setor privado, do setor governamental e implementação de políticas públicas setoriais.

Por sua vez, o Índice de Atividades Turísticas é um indicador composto pelos segmentos que são característicos da indústria do turismo a partir de três segmentos formadores da PMS, a saber: serviços prestados às famílias, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e serviços profissionais, administrativos e complementares¹.

2. Análise de Curto Prazo a Partir dos Dados Mensais

O Gráfico 1 apresenta a evolução mensal do Índice de Atividades Turísticas do Estado do Ceará, do Brasil e de outros dois estados nordestinos: Pernambuco e Bahia².

Inicialmente, pode-se observar que o turismo de um modo geral apresentou nos últimos três meses uma tendência promissora na medida em que revela curvas ascendentes para todas as localidades, após os anos iniciais de 2024 apresentarem baixo desempenho, particularmente para o Estado do Ceará.

De forma mais específica, nesse ano de 2024, os dados para abril, maio e junho nos três estados nordestinos tiveram desempenho positivo; no Brasil, com exceção de maio, o setor também cresceu. No caso do Brasil, as taxas de crescimento foram de 3,8%, -1,6% e 3,9%, respectivamente.

No Ceará, as taxas de crescimento foram de 3%, 1,5% e 14,4%, para abril, maio e junho, respectivamente. Em particular, chama atenção o crescimento acima de 14% em junho, o que mostra que a temporada de férias em 2024 para o setor revelou-se promissora. A análise gráfica também permite observar que a tendência de desempenho positivo do setor pode vir a se repetir nos meses vindouros.

¹ Ver seção 6 deste informe para as atividades da CNAE que compõem o Índice de Atividades Turísticas.

² O IBGE disponibiliza os dados da IATUR apenas para esses três estados do Nordeste. Além deles, estão disponíveis para os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS

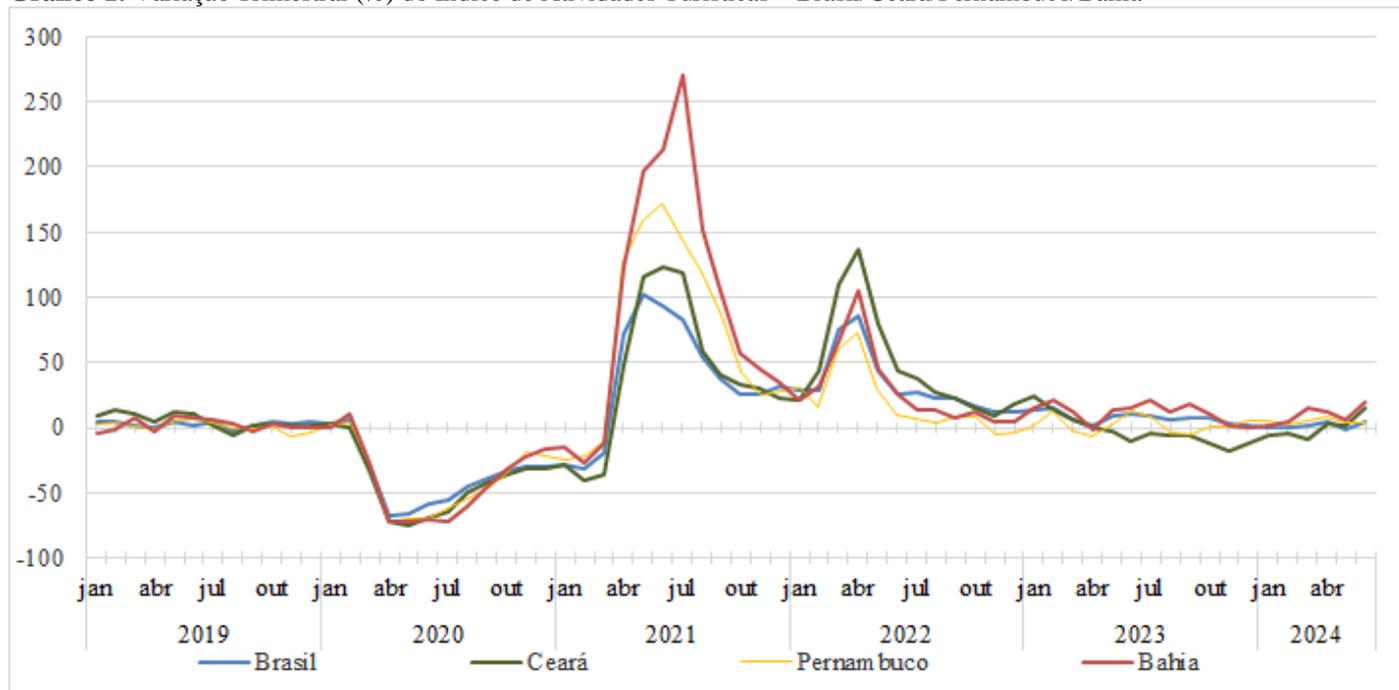


CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 281 – Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

Os estados de Pernambuco e Bahia também tiveram uma excelente performance nos meses que compõem o segundo trimestre de 2024, com destaque para esse último que cresceu em abril, maio e junho com taxas de 12,7%, 6,5% e 19,2%, respectivamente. Pernambuco, para o mesmo período, cresceu 8,0%, 3,1% e 4,5%, respectivamente.

Gráfico 1: Variação Trimestral (%) do Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará/Pernambuco/Bahia



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Análise Recente Trimestral e Recuperação do Setor Turístico

O Gráfico 2, a seguir, apresenta os dados trimestrais mais recentes do Índice de Atividades Turísticas do Estado do Ceará, Pernambuco e Bahia e do indicador nacional a partir do primeiro trimestre de 2019 até o segundo trimestre de 2024.

Como pode ser observado, embora o setor turístico cearense tenha crescido a uma taxa de 15,2% no primeiro trimestre de 2023, nos três trimestres seguintes do referente ano o segmento amargou desempenho negativo tendo recuado -4,4%, -6,0% e -13,9%, respectivamente, além da queda de -6,1% no primeiro trimestre de 2024, todos comparados ao mesmo período do ano anterior.

Não obstante, nesse segundo trimestre de 2024 o índice de atividades turísticas cearense reverteu essa tendência crescendo a taxa de 6,1%, bem superior ao crescimento nacional, que alcançou 2% e do Estado de Pernambuco, que cresceu a uma taxa de 5,2%. Apenas a Bahia cresceu acima ao avançar 12,6%.

Como visto no Gráfico 1 acima para dados mensais, o setor apresentou um ponto de inflexão indicando que o comportamento do segmento nos próximos períodos tende a continuar se recuperando.

Além disso, como será visto na próxima seção, o setor ainda permanece abaixo de sua tendência, o que reforça um comportamento cíclico produtivo. Para esse último aspecto, deve-se destacar, conforme fica exposto no Gráfico 2, que o setor turístico amargou uma severa queda no bojo da crise sanitária, o que pode ter tido efeitos muito além da recessão cíclica podendo, assim, ter desencadeado mudanças mais profundas e duradouras nesse setor (ver seção 4, a seguir, para maiores detalhes).

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

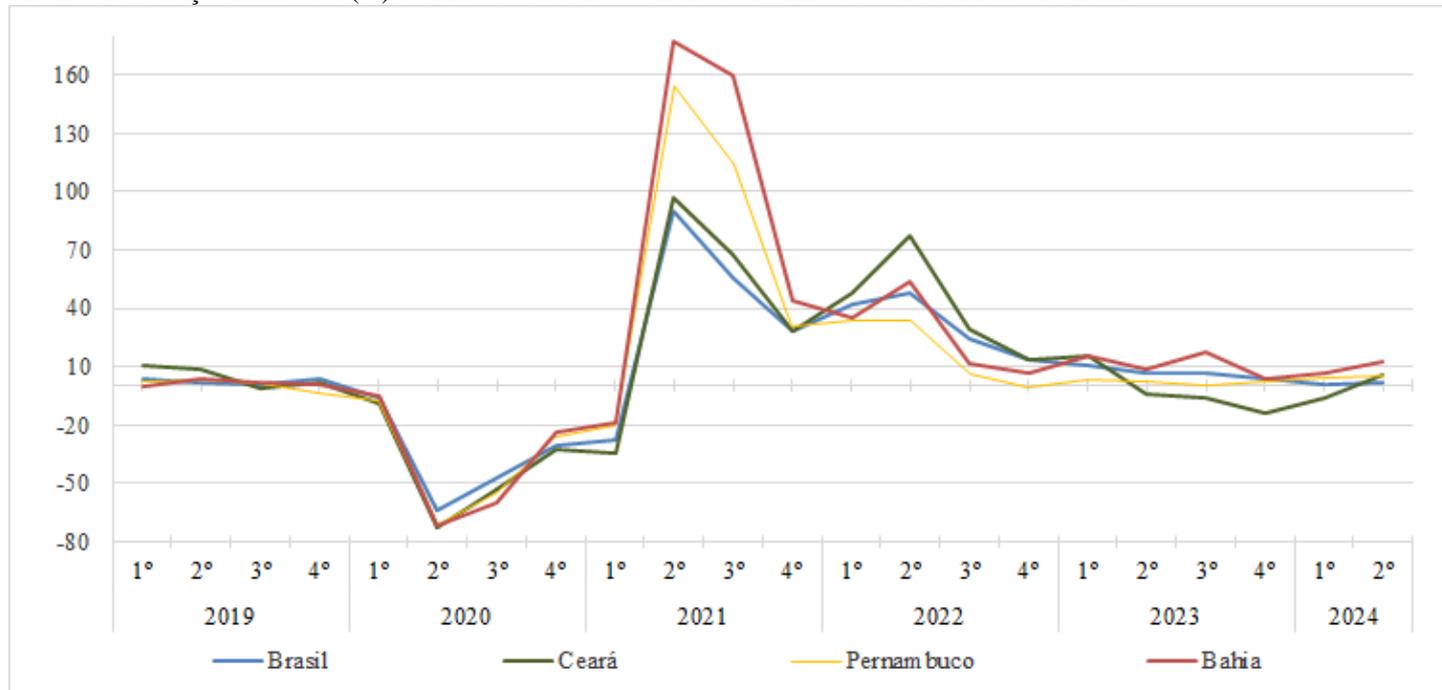
21 ANOS



CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 281 – Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

Gráfico 2: Variação Trimestral (%) do Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará/Pernambuco/Bahia

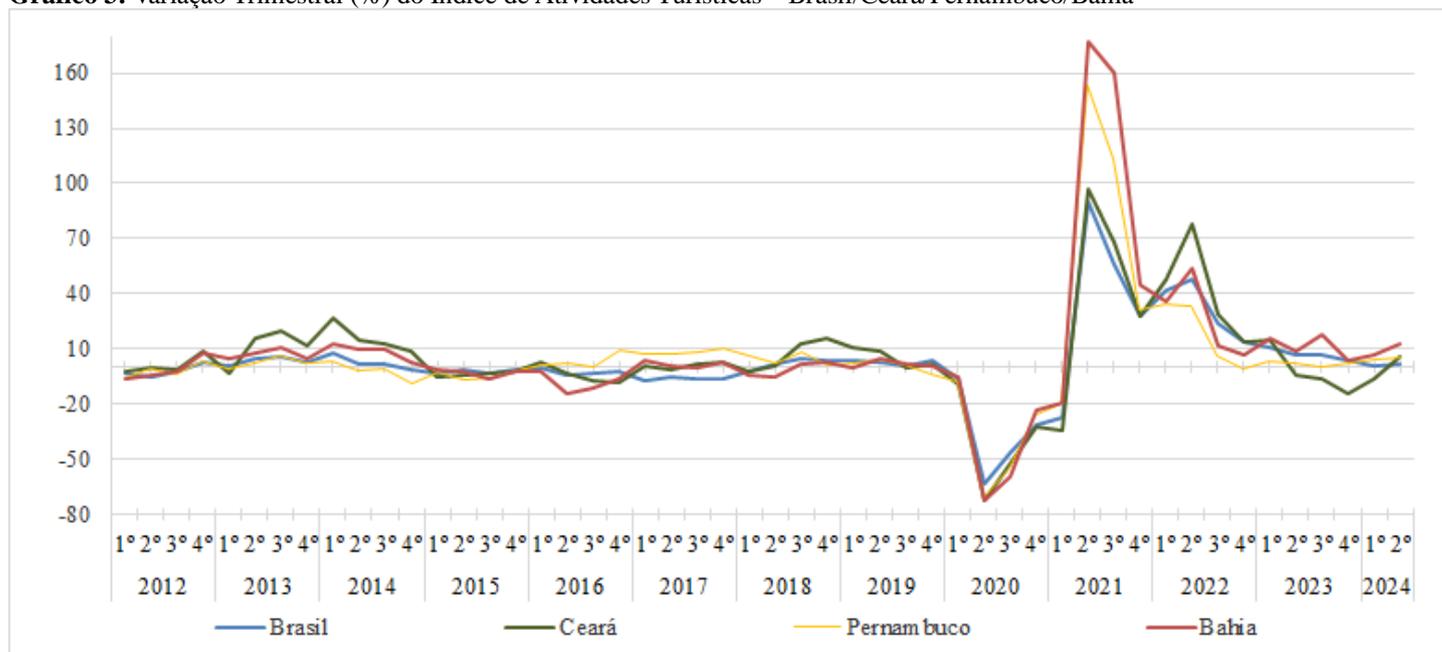


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Uma Análise do Longo Prazo e Seus Impactos Estruturais

O Gráfico 3, a seguir, apresenta os dados trimestrais do Índice de Atividades Turísticas do Estado do Ceará, Pernambuco e Bahia e do indicador nacional. A série histórica tem início no primeiro trimestre de 2012 e vai até o segundo trimestre de 2024.

Gráfico 3: Variação Trimestral (%) do Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará/Pernambuco/Bahia



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 281 – Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

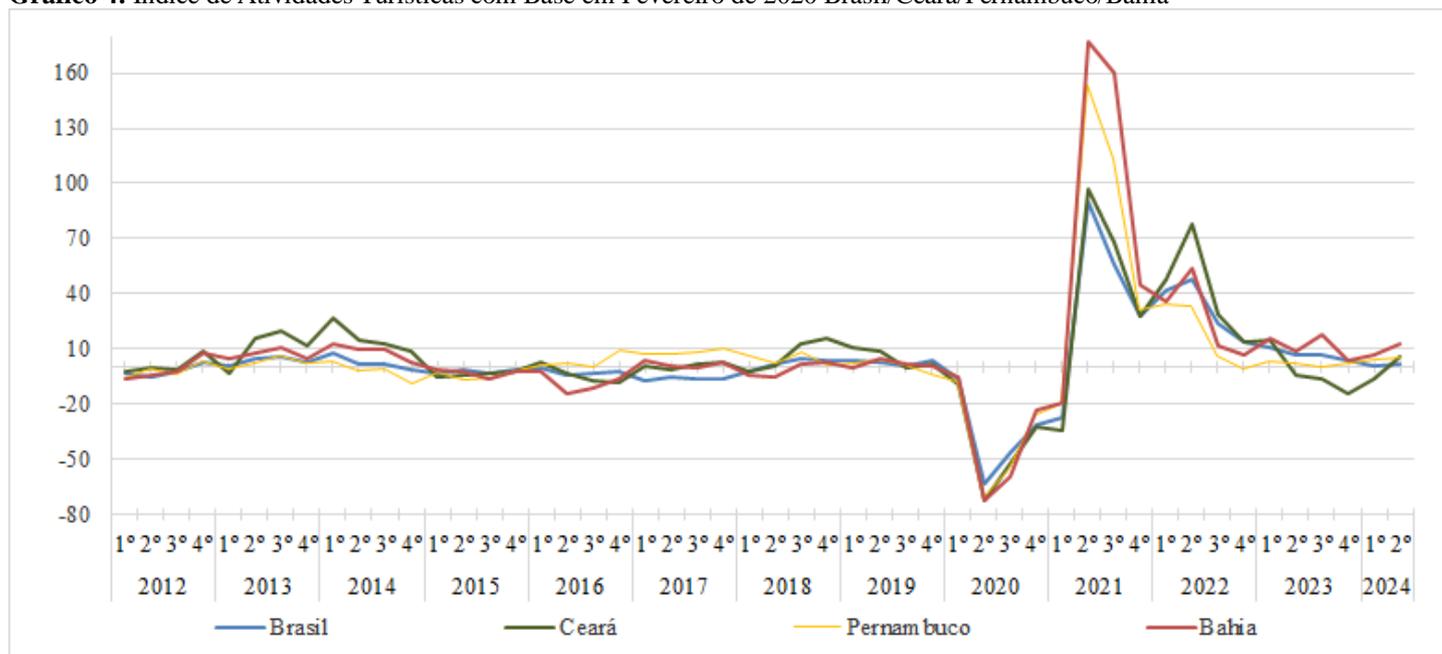
O Gráfico anterior permite observar que setor turístico cearense apresentou desempenho bem acima quando comparado ao nacional e aos demais estados nordestinos no período que antecede a pandemia da Covid-19.

De fato, quando se analisa a média trimestral até do primeiro trimestre de 2012 ao quarto trimestre de 2019 a média do índice de atividade turística do Estado do Ceará foi de 4,1% contra -0,3% do Brasil, 1,4% de Pernambuco e 0,6% da Bahia. Em outros termos, a IATUR cearense vinha em um comportamento crescente antes do surgimento da pandemia.

No entanto, a crise sanitária reverteu esse processo deslocando a tendência de taxas positivas que o setor vinha apresentando vindo a alcançar o nadir no segundo trimestre de 2020 bem como o zênite no segundo trimestre de 2021 em um claro processo de recuperação em V.

Para se analisar de forma hipotética como o período pandêmico atingiu não somente de maneira cíclica, mas alterou de forma substancial a estrutura do setor provocando mudanças permanentes no seu padrão de produção, o Gráfico 4, a seguir, apresenta o índice de atividades turísticas tomando como período base o mês de fevereiro de 2020, mês que antecedeu a decretação do *lockdown* na economia brasileira.

Gráfico 4: Índice de Atividades Turísticas com Base em Fevereiro de 2020 Brasil/Ceará/Pernambuco/Bahia



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Como se sabe, o turismo tem como uma de suas características a não residência do consumidor no local de consumo de forma que sua atividade produtiva fornece produtos característicos que atende visitantes em uma situação temporária.

Dito disso, é de se esperar que a decretação de medidas de distanciamento social impacte diretamente não somente a oferta, mas também a demanda por esse tipo de serviço. Como já destacado, o Gráfico 3 e o Gráfico 4 mostram claramente o impacto sofrido pelo setor bem como sua subsequente recuperação no ano de 2021.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



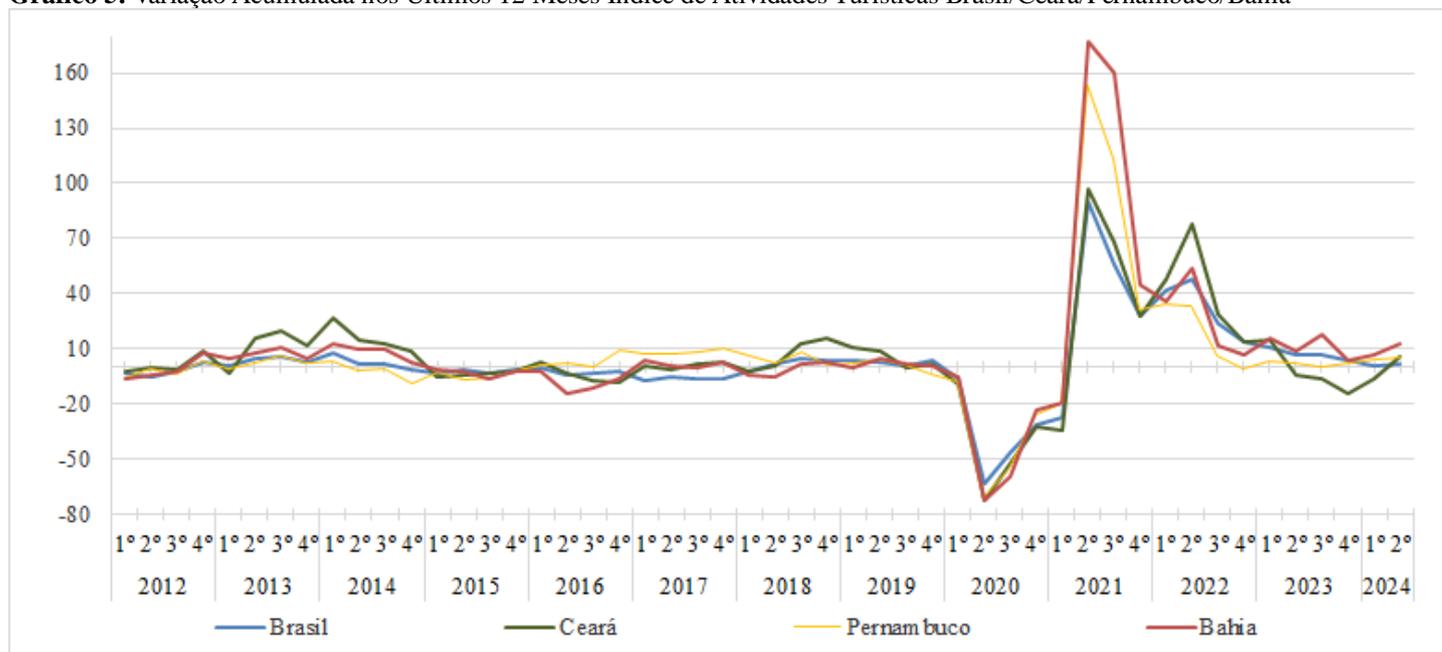
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 281 – Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

O que não se pode observar mais claramente são os impactos de longo prazo, que são as alterações induzidas por conta de uma crise estrutural e seus efeitos duradouros de forma a alterar permanentemente o funcionamento do setor.

Como forma de tentar observar mais claramente esse impacto, o Gráfico 5 abaixo apresenta a variação acumulada dos últimos 12 meses para o índice de atividades turísticas dos três estados nordestinos e do Brasil. Essa série histórica inicia-se com dados a partir de dezembro de 2012 e se estende até junho de 2024.

Gráfico 5: Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Índice de Atividades Turísticas Brasil/Ceará/Pernambuco/Bahia



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Para uma análise de longo prazo, esse talvez seja o indicador mais eficiente disponível, embora também tenha suas limitações considerando o número exíguo de ciclos econômicos ocorrido ao longo desse período. De fato, conforme o comunicado de fevereiro de 2023 do CODACE, reunido em 31 de janeiro de 2023, foi identificada a ocorrência de um vale no ciclo de negócios brasileiro no segundo trimestre de 2020. O vale representa o fim de um período de contração econômica que durou dois trimestres – o primeiro e o segundo de 2020 – e sinaliza o retorno do país à expansão econômica a partir do terceiro trimestre de 2020. Além desse ciclo, a base de dados disponível está inserida em outros dois ciclos econômicos da economia brasileira – ver Comunicado CODACE (2017) e Comunicado CODACE (2020).

Para os efeitos analíticos no setor de turismo cearense, o importante a ser observado são os possíveis impactos estruturais que afetaram o setor em razão de mudança brusca na tendência do setor. Em teoria econômica, costumava-se usar o termo histerese para esses impactos.

O fenômeno da histerese ocorre em uma situação na qual os efeitos de uma alteração da economia reverberam mesmo após a causa original ter sido dissipada. Embora a histerese seja usada para descrever os impactos no desemprego, não se pode perder de vista que essa é uma variável de resposta a uma perturbação que afetou grande parte das estruturas econômicas.

No presente caso, o que se está avertando são os efeitos da crise sanitária no setor turístico mediante histerese. De forma mais específica, no Gráfico 5 acima, pode-se destacar que o setor de turismo do Ceará tem amargado no acumulado dos últimos 12 meses taxas negativas desde novembro de 2023, sendo o único entre os

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 281 – Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

quatro listados no gráfico, embora as taxas sejam decrescentes. Assim, ainda que tenha apresentado recuperação nesse segundo trimestre de 2024, os efeitos de longo prazo ocasionados na sua estrutura por conta da crise anterior parecem ainda não ter se dissipado, dado que anterior a isso o setor vinha em um desempenho bem acima.

Com efeito, como visto anteriormente no Gráfico 3, o índice de atividade turística cearense vinha apresentando uma média de crescimento trimestral bem acima do Brasil e dos demais estados nordestinos. No entanto, a partir a crise sanitária em 2020 o setor cearense cresceu em uma média abaixo do nacional e dos estados de Pernambuco e da Bahia. Isso também fica mais claro quando se observa o Gráfico 4, que tem como base o mês de fevereiro de 2020 (o setor ainda opera abaixo desse período).

Em suma, os dados de longo prazo têm revelado que o índice de atividade turística cearense aparentemente sofreu uma reversão muito além da fase cíclica provocada pela crise sanitária da Covid-19 ao se impactado não apenas de forma temporária, mas também em toda a sua cadeia produtiva. O crescimento acima de 6% nesse segundo trimestre de 2024 pode indicar uma reversão disso.

5. Referências

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson. 7ª edição, 2018.

Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 30 de outubro de 2017.

Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 29 de junho de 2020.

Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 2 de fevereiro de 2023.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 281 – Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

6. Anexo – Grupamentos do Índice de Atividades Turísticas

Atividade de Seleção	CNAE	Descrição da CNAE
01 - Alojamento	5510	Hotéis e similares
	5590	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
02 - Alimentação	5611	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
	5612	Serviços ambulantes de alimentação
	5620	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
03 - Atividades culturais e de recreação e lazer	9001	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
	9002	Criação artística
	9003	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
	9200	Casas de bingo, exploração de apostas em corridas de cavalo; sorteios via televisão, telefone e revistas, operação de máquinas operadas por moedas, jogos de azar e apostas pela Internet
	9321	Parques de diversão e parques temáticos
18 - Transporte metroferroviário	9329	Discotecas, danceterias, salões de danças e similares
	4950	Trens turísticos, teleféricos e similares
20 - Transporte rodoviário de passageiros	4921	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal ou em região metropolitana
	4922	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
	4923	Transporte por táxi
	4924	Transporte escolar
	4929	Transporte rodoviário coletivo de passageiros sob regime de fretamento
22 - Transporte aquaviário	5022	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
	5091	Transporte por navegação de travessia de passageiros e cargas
	5099	Transportes aquaviários não especificados anteriormente
23 - Transporte aéreo de passageiros	5111	Transporte aéreo de passageiros regular doméstico ou internacional
	5112	Transporte aéreo de passageiros não regular
14 - Locação de automóveis sem condutor	7711	Locação de automóveis e outros carros de passeio sem motorista
17 - Agências de viagens e operadoras turísticas	7911	Agências de viagens
	7912	Operadores turísticos
	7990	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

21
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 281 – Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 281 – Agosto/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título: Efeitos de Longo Prazo e Comportamento do Índice de Atividade Turística do Ceará no Segundo Trimestre de 2024

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)